

INFECÇÕES INTESITINAIS POR PARASITAS EM CRIANÇAS: ABORDAGEM EDUCATIVA E PREVALÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRANHAS – GO

Fernando Almeida Lima¹

Eliza Cardoso Roberto²

RESUMO

As enteroparasitoses constituem um problema relevante de saúde pública, principalmente em regiões com infraestrutura sanitária inadequada, afetando de forma desproporcional a população infantil. Essas infecções estão associadas a quadros de desnutrição, anemia e comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo, além de aumentarem a susceptibilidade a outras patologias. Este estudo avaliou a prevalência de parasitoses intestinais em crianças pré-escolares de famílias de baixa renda no município de Piranhas, Goiás. Foram analisadas 52 amostras fecais, das quais 73% apresentaram positividade para pelo menos um parasita, com predominância de *Ascaris lumbricoides* (54%), seguido por *Giardia lamblia* (27%) e *Entamoeba coli* (19%). Observou-se maior prevalência em famílias com renda per capita inferior ao salário mínimo. Os resultados reforçam a necessidade de intervenções em saneamento básico e de estratégias preventivas eficazes, destacando o papel essencial do farmacêutico na promoção de saúde em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia, prevenção, enteroparasitas, desenvolvimento infantil, condições sanitárias, comunidades vulneráveis, saúde pública.

ABSTRACT

Enteroparasitosis is a significant public health issue, especially in regions with inadequate sanitation infrastructure, disproportionately impacting children. These infections are linked to malnutrition, anemia, and impaired physical and cognitive development, while also increasing susceptibility to other diseases. This study assessed the prevalence of intestinal parasitic infections in preschool children from low-income families in Piranhas, Goiás, Brazil. A total of 52 fecal samples were analyzed, revealing a 73% positivity rate, with *Ascaris lumbricoides* as the most prevalent parasite (54%), followed by *Giardia lamblia* (27%) and *Entamoeba coli* (19%). Higher prevalence was observed in families with per capita income below the minimum wage. Findings underscore the need for improved sanitation infrastructure and effective preventive strategies, emphasizing the critical role of pharmacists in health promotion within vulnerable communities.

Keywords: epidemiology, prevention, enteroparasitosis, child development, sanitation, vulnerable communities, public health.

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública em todo o mundo, particularmente em países em desenvolvimento, onde a falta de infraestrutura básica e saneamento adequado favorece a disseminação dessas infecções. Estima-se que

mais de 1,5 bilhão de pessoas em todo o mundo estejam infectadas por algum tipo de parasito intestinal, com destaque para as regiões tropicais e subtropicais, onde a prevalência dessas doenças é significativamente maior (WHO - World Health Organization, 2020). Crianças em idade pré-escolar são especialmente vulneráveis a essas infecções, que podem causar sérios

¹Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT; Email: fernandobiomedicobg2@gmail.com

²Graduada em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT; Email: elizacardosorb20@gmail.com

impactos em seu desenvolvimento físico e cognitivo (Souza *et al.*, 2019).

As parasitoses intestinais estão intrinsecamente ligadas às condições socioeconômicas da população, sendo mais comuns em áreas onde a pobreza, o saneamento precário e a falta de acesso a serviços de saúde predominam (Maldotti; Dalzochio, 2021). Esses fatores criam um ambiente propício para a sobrevivência e transmissão dos parasitos, resultando em altas taxas de infecção em regiões subdesenvolvidas (Alvarenga *et al.*, 2021). No Brasil, as parasitoses intestinais ainda representam um desafio significativo, especialmente em comunidades rurais e periferias urbanas, onde a infraestrutura de saneamento é insuficiente para prevenir a disseminação dessas doenças (Brasil, 2019).

Os impactos das parasitoses intestinais em crianças são amplamente documentados. Além dos sintomas clínicos, como diarreia, dores abdominais e anemia, essas infecções podem levar à desnutrição e ao comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo das crianças afetadas (Pinheiro *et al.*, 2020). A exposição contínua a ambientes contaminados aumenta o risco de infecção e reinfecção, o que agrava ainda mais as condições de saúde dessas crianças (Moraes *et al.*, 2022). Esse cenário é particularmente preocupante em crianças na fase pré-escolar, que são mais suscetíveis devido ao seu sistema imunológico ainda em desenvolvimento (Santos *et al.*, 2021).

Entre os agentes etiológicos mais comuns dessas infecções estão os helmintos, como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, e *Ancylostoma duodenale*, e os protozoários, como *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica* (Leite *et al.*, 2020). Esses parasitos têm ciclos de vida que envolvem a passagem por ambientes externos, como o solo, tornando as condições ambientais e de saneamento fatores cruciais na sua transmissão (Nascimento *et al.*, 2021). A presença desses parasitos no organismo humano pode levar a uma série de complicações, desde sintomas leves até doenças graves, com potencial para causar a morte em casos extremos (Ferreira *et al.*, 2022).

No Brasil, a prevalência de parasitoses intestinais está intimamente relacionada às condições edafoclimáticas favoráveis e à inadequação dos serviços de água e esgoto, particularmente em regiões rurais e nos arredores de grandes cidades (Machado *et al.*, 2020). Em localidades como Piranhas, no estado de Goiás, a falta de infraestrutura de saneamento básico torna-se um fator de risco adicional para a disseminação dessas infecções (Silva *et al.*, 2019). Estudos indicam que a ausência de saneamento adequado é um dos principais determinantes para a alta prevalência de parasitoses intestinais nessas áreas (Oliveira *et al.*, 2021).

A educação em saúde emerge como uma estratégia essencial para o controle e prevenção das parasitoses intestinais, especialmente em

comunidades vulneráveis. Programas educativos em escolas têm mostrado resultados promissores na redução da prevalência dessas infecções, ao promoverem mudanças nos comportamentos relacionados à higiene e ao cuidado com o ambiente (Marques; Gutjahr; Braga, 2021). A educação para a saúde visa não apenas informar, mas também capacitar a comunidade para adotar práticas de higiene que possam prevenir a infecção e reinfecção por parasitos intestinais (Costa *et al.*, 2020).

Estudos epidemiológicos locais são fundamentais para compreender a real extensão do problema das parasitoses intestinais em diferentes comunidades. A coleta e análise de dados específicos permitem o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e adaptadas à realidade local, contribuindo para a redução da prevalência dessas infecções (Freitas *et al.*, 2020). Em Piranhas, GO, há uma necessidade urgente de estudos que forneçam um panorama detalhado das parasitoses intestinais na população infantil, com o objetivo de embasar futuras intervenções (Silva *et al.*, 2020).

Embora existam diversas pesquisas sobre a prevalência de parasitoses intestinais, ainda há lacunas significativas no entendimento das dinâmicas de transmissão e nos métodos mais eficazes de prevenção em comunidades específicas. Este estudo pretende preencher parte dessas lacunas ao investigar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças pré-escolares de Piranhas – GO, ao mesmo tempo

em que implementa ações educativas voltadas para a redução dessas infecções (Carvalho *et al.*, 2021).

Este estudo possui relevância para a comunidade científica e para a saúde pública, pois visa identificar a prevalência das parasitoses intestinais em uma população particularmente vulnerável, como as crianças em idade pré-escolar. Além disso, as intervenções propostas, que incluem ações de educação em saúde, têm o potencial de promover mudanças significativas nos hábitos de higiene da comunidade, contribuindo para a redução das infecções e melhorando a qualidade de vida das crianças afetadas (Silva *et al.*, 2021). A compreensão dos fatores locais que contribuem para a disseminação dessas parasitoses é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e adaptadas à realidade de Piranhas – GO.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças na idade pré-escolar que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil de Piranhas – GO. Especificamente, busca-se avaliar a relação entre as condições de higiene e a prevalência dessas infecções, orientar pais e professores sobre medidas profiláticas para a redução das infecções e propor intervenções educativas baseadas nos achados do estudo (Carvalho *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021).

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou um delineamento transversal, com o objetivo de investigar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças na idade pré-escolar que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil no município de Piranhas, GO. A pesquisa também visou fornecer material de intervenções educativas em saúde para a prevenção de infecções parasitárias, bem como promover a conscientização sobre higiene e práticas preventivas entre pais, responsáveis e educadores.

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O delineamento transversal foi selecionado devido à sua eficiência em descrever a prevalência de uma condição em uma população específica em um ponto particular no tempo (Melo *et al.*, 2024). Esse tipo de estudo é amplamente utilizado em epidemiologia para fornecer dados relevantes sobre a distribuição de doenças e fatores associados em populações (Silva *et al.*, 2020).

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A população-alvo do estudo compreende crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, matriculadas na Escola Municipal de Educação Infantil de Piranhas, GO, durante o período letivo de 2024. A amostragem foi do tipo não probabilística, por conveniência, incluindo todas as crianças cujos pais ou responsáveis

consentiram a participação no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram coletadas 63 assinaturas de pais ou responsáveis, mas, apenas 52 amostras foram entregues.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi dividida em duas etapas principais: a coleta de amostras biológicas (fezes) e a realização de atividades educativas com palestras.

Coleta de Amostras Biológicas: Foram distribuídos coletores universais a cada criança participante, acompanhados de instruções detalhadas para os pais ou responsáveis sobre o procedimento de coleta das amostras de fezes. As amostras foram recolhidas pela equipe de pesquisa no dia seguinte e transportadas ao laboratório multidisciplinar do Centro Universitário do Vale do Araguaia para análise parasitológica. As amostras foram analisadas utilizando-se o método de Lutz para identificação de ovos de helmintos e cistos de protozoários, além do método direto para observação de trofozoítos e larvas móveis (Souza, 2019; WHO, 2020).

Atividades

Educativas:

Concomitantemente à coleta de amostras, foram realizadas palestras educativas dirigidas a pais, responsáveis e educadores, além das crianças (**Figura 1**), abordando as principais parasitoses intestinais, seus mecanismos de transmissão e as práticas de higiene fundamentais para a

prevenção dessas infecções. A literatura aponta que intervenções educativas em saúde têm impacto significativo na redução da prevalência de parasitoses, especialmente em populações vulneráveis (Silva *et al.*, 2021).

2.4 REALIZAÇÃO DOS EXAMES

As amostras foram homogeneizadas com auxílio de uma espátula descartável, garantindo uma distribuição uniforme dos parasitos na amostra. Em seguida, aproximadamente três gramas da amostra foram transferidos para um Becker contendo 30 a 50 mL de água destilada ou solução salina (NaCl 0,9%).

O conteúdo do becker foi misturado cuidadosamente e, em seguida, filtrado por uma gaze dupla, disposta sobre um funil, para remover os detritos maiores. O filtrado foi coletado em um tubo de ensaio ou copo cônico, o qual foi completado com água destilada até a borda.

O material filtrado foi deixado em repouso por um período de 2 a 4 horas para permitir que as formas parasitárias, como ovos, cistos ou larvas, se sedimentassem no fundo do recipiente. Esse processo ocorre de maneira natural, devido à diferença de densidade entre os parasitos e os outros componentes fecais. Após o tempo de sedimentação, o sobrenadante (líquido acima da camada de sedimento) foi cuidadosamente descartado, evitando a perda do sedimento, que contém os parasitos. A água foi adicionada novamente ao tubo para lavagem e o

processo de sedimentação repetido, caso necessário. Uma alíquota do sedimento foi coletada com uma pipeta Pasteur e transferida para uma lâmina de microscopia, coberta por uma lamínula. Para melhorar a visualização, pode ser utilizado Lugol.

As lâminas preparadas foram examinadas sob microscópio óptico utilizando as objetivas de 10x e 40x. Foram procurados ovos, cistos, larvas e outras estruturas parasitárias características das diferentes espécies de helmintos e protozoários. Os parasitos identificados foram classificados com base nas suas características morfológicas, comparando-os com literatura especializada. As infecções parasitárias foram confirmadas pela presença de ovos, cistos ou larvas de parasitos intestinais nas amostras.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados e analisados utilizando o software Microsoft Excel® para gerenciamento preliminar e para análises estatísticas detalhadas. A análise incluiu a determinação da prevalência de parasitoses intestinais e relação entre contaminação e gênero, além da relação entre os resultados laboratoriais e as variáveis sociodemográficas e comportamentais dos participantes.

3. RESULTADOS

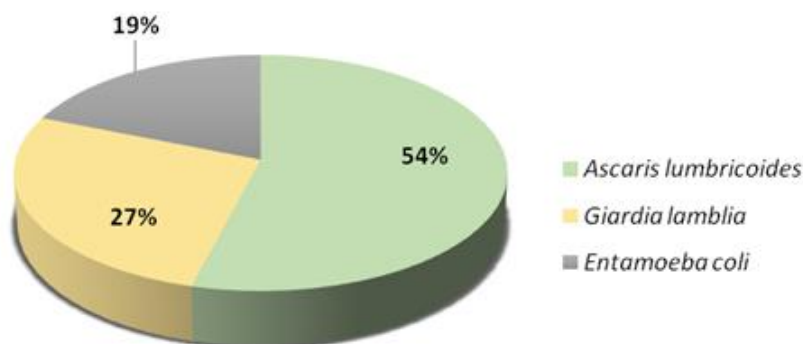
No estudo realizado, foram coletadas 52 amostras de fezes de crianças na faixa etária pré-

escolar, das quais 16 eram de crianças do gênero masculino, enquanto 36 eram do gênero feminino. Destas, 38 amostras (73%) apresentaram positividade para um ou dois parasitos intestinais, evidenciando uma alta prevalência de parasitoses na população estudada.

A análise revelou que *Ascaris lumbricoides* foi identificado em 54% das

amostras positivas ($n = 21$), *Giardia lamblia* em 27% ($n = 10$) e *Entamoeba coli* em 19% ($n = 7$), conforme mostrado na **Figura 1**. Esses dados refletem a complexidade das infecções parasitárias, com uma predominância significativa de *Ascaris lumbricoides*, sublinhando a necessidade de estratégias preventivas eficazes.

Figura 1. Proporção dos parasitos presentes nas amostras positivas



3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS PARASITASES POR GÊNERO

Entre as 16 amostras masculinas, 12 (75%) resultaram positivas, sendo que 5 (42%) apresentaram contaminação por dois parasitos intestinais. A espécie *Ascaris lumbricoides* foi identificada em 9 amostras (75%), *Giardia lamblia* em 6 (50%) e *Entamoeba coli* em 4 (33%).

Nas amostras femininas, 26 das 36 amostras (72%) foram positivas, com 11 (42%) mostrando contaminação por dois parasitos. *Ascaris lumbricoides* foi encontrado em 20 amostras (77%), *Giardia lamblia* em 13 (50%) e *Entamoeba coli* em 8 (31%), conforme detalhado nas **Tabelas 1 e 2**.

Tabela 1. Distribuição das Amostras e Parasitoses por Gênero

Gênero	Total de amostras	Amostras positivas		Amostras Contaminadas por dois parasitos		Amostras Contaminadas por um parasita	
	N	n	%	n	%	n	%
Masculino	16	12	75%	5	42%	7	58%
Feminino	36	26	72%	11	42%	15	58%

Tabela 2. Distribuição dos parasitos encontrados nas amostras positivas para parasitos intestinais em crianças por gênero

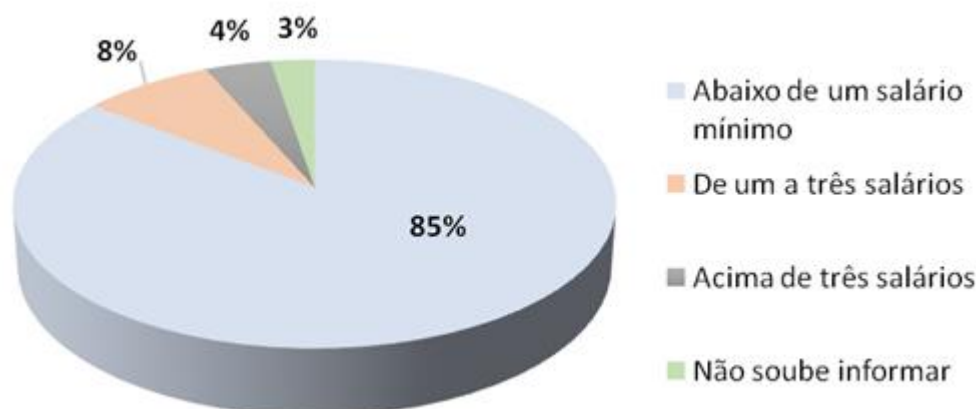
Parasito	Masculino (n = 16)	Feminino (n = 36)
<i>Ascaris lumbricoides</i>	9 (75%)	20 (77%)
<i>Giardia lamblia</i>	6 (50%)	13 (50%)
<i>Entamoeba coli</i>	4 (33%)	8 (31%)

3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CONTAMINAÇÃO

A análise detalhada dos dados revelou que, das 38 amostras que testaram positivo para parasitos intestinais, 32 (85%) pertenciam a crianças oriundas de famílias com renda per capita abaixo do salário mínimo (**Figura 2**). Esses resultados reforçam de maneira significativa a estreita relação entre a vulnerabilidade socioeconômica e a maior prevalência de parasitoses intestinais. Essa correlação não apenas aponta para as condições

econômicas adversas como um fator de risco determinante, mas também reflete as dificuldades enfrentadas por essas famílias no acesso a serviços de saúde, saneamento básico adequado e educação em saúde, essenciais para a prevenção dessas infecções. Além disso, observou-se que, entre essas 32 crianças em situação de vulnerabilidade, 22 (58%) apresentaram infecções múltiplas, ou seja, estavam contaminadas por dois parasitos simultaneamente, o que agrava ainda mais o quadro de saúde dessas crianças.

Figura 2. Renda per capita da família das crianças que apresentaram amostra positiva



Os resultados da campanha educativa (**Figura 3**) indicaram uma receptividade positiva por parte da comunidade escolar, evidenciada pela alta adesão dos profissionais da instituição e pela colaboração ativa dos pais e responsáveis. Observou-se uma satisfação significativa entre os familiares, que relataram maior compreensão sobre as medidas preventivas para evitar parasitoses intestinais. Além disso, a campanha despertou a curiosidade das crianças, que participaram de forma

engajada nas atividades e mostraram interesse em aprender mais sobre o tema. O envolvimento dos educadores foi fundamental para o sucesso da campanha, pois contribuíram ativamente para a disseminação das informações, adaptando os conteúdos ao contexto das atividades escolares. A avaliação geral indicou que a campanha teve impacto positivo no conhecimento e nas práticas de higiene da comunidade, fortalecendo a prevenção e contribuindo para a conscientização coletiva sobre a importância da saúde intestinal.

Figura 3. Atividades educativas realizadas durante a coleta de amostras



4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo indicam uma elevada prevalência de parasitoses intestinais entre as crianças em idade pré-escolar no município de Piranhas – GO, com 73% das amostras testadas apresentando positividade para um ou mais parasitos. Esse achado é consistente com outros estudos realizados em regiões com condições socioeconômicas

semelhantes, onde a prevalência de infecções parasitárias também é alta devido à falta de saneamento básico e educação em saúde (Santos *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020). A alta taxa de infecção observada sugere uma necessidade urgente de intervenção em termos de políticas públicas que melhorem as condições de vida dessas populações vulneráveis.

A predominância de *Ascaris lumbricoides* (79%) nas amostras positivas corrobora estudos anteriores que apontam essa espécie como uma das mais comuns em áreas com infraestrutura sanitária precária (Mendes *et al.*, 2024). A infecção por *Giardia lamblia* (47%) e *Entamoeba coli* (32%) também foi significativa, sugerindo que a transmissão de parasitoses não se limita à via fecal-oral direta, mas pode estar relacionada a práticas inadequadas de higiene e ao consumo de água contaminada, fatores já destacados em outros estudos (Santos *et al.*, 2019). A presença dos parasitas identificados neste estudo, incluindo *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*, está associada a uma variedade de patologias e sintomas que podem comprometer a saúde e o desenvolvimento infantil. A infecção por *Ascaris lumbricoides* pode resultar em complicações graves, como pneumonia, causada pela migração das larvas através dos pulmões, além de obstruções intestinais, desnutrição e comprometimento do crescimento, devido à capacidade de absorver nutrientes do organismo hospedeiro (Mendes *et al.*, 2024). Já *Giardia lamblia* é conhecida por causar giardíase, cujos sintomas mais comuns incluem diarreia crônica, dor abdominal, náuseas e perda de peso, sendo particularmente debilitante em crianças pequenas, pois pode levar à desidratação e à deficiência nutricional (Silva *et al.*, 2020). A presença de *Entamoeba coli*, embora geralmente não seja patogênica, é

um indicador de exposição a ambientes contaminados e pode ocorrer concomitantemente com outros parasitas patogênicos, potencializando o risco de infecções múltiplas. Esses sintomas, comuns em áreas com saneamento precário e falta de acesso a água potável, reforçam a necessidade de intervenções de saúde pública para mitigar os impactos dessas infecções na população infantil vulnerável do município (Silva *et al.*, 2020).

Em termos de gênero, a distribuição das parasitoses foi relativamente homogênea entre meninos e meninas, com uma ligeira predominância nas meninas (74% contra 72%). Isso pode refletir padrões comportamentais ou exposições ambientais diferenciadas entre os gêneros, como sugerido por Mendes *et al.* (2024), que observou diferenças na exposição a fontes de contaminação em ambientes escolares. A elevada taxa de coinfeção, com 58% das amostras positivas apresentando dois parasitos, destaca a complexidade das infecções e a necessidade de abordagens terapêuticas integradas, conforme sugerido por Nunes *et al.* (2023).

Um aspecto crítico revelado pelos dados foi a forte correlação entre baixa renda familiar e a prevalência de infecções parasitárias. Crianças de famílias com renda per capita abaixo do salário mínimo apresentaram uma taxa de infecção significativamente maior (85%). Esses dados corroboram as observações de Almeida *et al.* (2020), que também identificaram a pobreza

como um dos principais determinantes sociais da saúde associados à alta prevalência de parasitoses intestinais. A vulnerabilidade dessas famílias aumenta a exposição a fatores de risco, como a falta de acesso a água potável e instalações sanitárias adequadas, e limita o acesso a cuidados de saúde, exacerbando o ciclo de transmissão (Silva *et al.*, 2020).

Além disso, a maior incidência de infecções múltiplas em crianças de famílias mais carentes sugere que essas populações não apenas estão mais expostas, mas também sofrem com as consequências cumulativas de múltiplas infecções, o que pode levar a complicações de saúde mais graves, como desnutrição e anemia, conforme descrito por Vieira *et al.* (2019). Este estudo reafirma a necessidade de intervenções de saúde pública focadas não apenas no tratamento das parasitoses, mas também na melhoria das condições socioeconômicas das populações afetadas.

Os dados aqui apresentados reforçam a necessidade de programas de educação em saúde que abordem práticas de higiene e o uso adequado de recursos sanitários, em consonância com as recomendações da OMS (Souza *et al.*, 2023). Tais programas devem ser direcionados tanto às crianças quanto aos seus responsáveis, para garantir que as medidas preventivas sejam eficazmente implementadas no ambiente doméstico e escolar, como sugerido por Silva *et al.* (2023).

Em resumo, a elevada prevalência de parasitoses intestinais observada neste estudo reflete um cenário preocupante que exige uma abordagem multifacetada, combinando intervenções de saúde pública, políticas sociais e programas educativos para quebrar o ciclo de transmissão de parasitos intestinais na população pré-escolar no município.

A atuação do farmacêutico em campanhas de conscientização é crucial para a prevenção e controle das parasitoses intestinais, especialmente em comunidades vulneráveis. Profissionais da farmácia, por seu conhecimento sobre parasitos, métodos de diagnóstico e tratamento, têm um papel fundamental na educação da população sobre práticas de higiene e prevenção. De acordo com Barros *et al.* (2021), campanhas de conscientização conduzidas por farmacêuticos aumentam a adesão a práticas preventivas, como o uso adequado de medicamentos antiparasitários e a adoção de medidas de higiene pessoal e ambiental, o que resulta em uma significativa redução da incidência de doenças parasitárias.

Além disso, o farmacêutico pode colaborar na distribuição e orientação sobre o uso correto de medicamentos antiparasitários, garantindo que o tratamento seja realizado de forma eficaz e segura. A dispensação consciente e o acompanhamento farmacoterapêutico são essenciais para evitar a resistência a medicamentos e para o sucesso terapêutico, especialmente em áreas onde as condições de

saúde pública são precárias (Silva; Pereira, 2019). Estudos indicam que a intervenção farmacêutica no acompanhamento dos tratamentos parasitários pode reduzir complicações e aumentar a taxa de cura (Xavier; Ferreira, 2021).

Por fim, os farmacêuticos podem contribuir significativamente na implementação de programas de saúde pública que visem à melhoria das condições de saneamento básico e ao acesso a água potável, ambos essenciais para a prevenção de parasitoses. A integração desses profissionais em equipes multiprofissionais de saúde potencializa as campanhas de conscientização e amplia o impacto das ações preventivas, promovendo a saúde da comunidade e reduzindo a incidência dessas infecções (Martins; Ribeiro, 2020). A inclusão do farmacêutico em projetos de saúde pública tem sido associada a uma maior efetividade na redução das parasitoses e no aumento da qualidade de vida das populações afetadas.

Embora este estudo tenha um delineamento transversal, o que limita a capacidade de estabelecer relações causais, seus achados fornecem um panorama significativo das condições de saúde na população estudada. A coleta de dados em uma única escola pode restringir a aplicabilidade dos resultados para outras comunidades ou contextos. No entanto, o retrato local gerado por este estudo constitui uma base importante para a compreensão da prevalência de parasitoses intestinais na região,

apontando direções para intervenções de saúde pública que poderão ser adaptadas e ampliadas em investigações futuras com escopo mais abrangente.

Entre os pontos fortes deste estudo, destaca-se a abrangência da análise, que incluiu uma elevada amostra de crianças em idade pré-escolar, permitindo uma visão detalhada sobre a prevalência de parasitoses intestinais nesta faixa etária específica. A utilização de métodos diagnósticos precisos e a inclusão de variáveis socioeconômicas, como renda familiar, ampliam a compreensão sobre os fatores de risco associados às infecções parasitárias. Além disso, a comparação dos dados locais com estudos de outras regiões similares proporciona uma perspectiva contextualizada, evidenciando padrões de transmissão que podem auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas. Este estudo também se diferencia pela atenção aos aspectos educacionais e comportamentais, fundamentais para a proposição de programas de conscientização e práticas de prevenção no ambiente escolar e doméstico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou uma alta prevalência de parasitoses intestinais em crianças pré-escolares no município de Piranhas – GO, evidenciando um grave problema de saúde pública. A identificação predominante de *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia* e

Entamoeba coli nas amostras analisadas destaca a necessidade de intervenções urgentes em termos de saneamento básico, higiene pessoal e educação em saúde.

A correlação observada entre as condições socioeconômicas das famílias e a incidência de infecções parasitárias sublinha a importância de políticas públicas integradas que aborde as desigualdades sociais como parte fundamental do combate às parasitoses. As crianças de famílias mais vulneráveis mostraram-se mais suscetíveis a infecções múltiplas, o que pode ter um impacto significativo no seu desenvolvimento físico e cognitivo.

A necessidade de programas educativos e preventivos direcionados tanto às crianças quanto às suas famílias é evidente, e este estudo contribui para a fundamentação científica dessas iniciativas. O investimento em infraestrutura de saneamento e a promoção de práticas de higiene são essenciais para reduzir a prevalência de parasitoses e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a eficácia de diferentes estratégias de intervenção em populações semelhantes, além de investigar o impacto das parasitoses intestinais no desempenho escolar e na saúde geral das crianças. A continuidade dos esforços de pesquisa e intervenção é crucial para a erradicação das parasitoses intestinais e para a

promoção de um ambiente mais saudável e equitativo para todas as crianças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. A.; SANTOS, D. O.; CARVALHO, E. M. Fatores socioeconômicos e a prevalência de parasitoses intestinais em comunidades rurais do Brasil. **Journal of Tropical Medicine**, v. 13, n. 4, p. 225-231, 2020.

ALVARENGA, M. S. et al. Condições de vida e a prevalência de parasitoses intestinais em crianças de áreas rurais do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 1-8, 2021.

BARROS, A. C.; SOUZA, F. R.; LIMA, M. R. Efeito das campanhas de conscientização em saúde pública lideradas por farmacêuticos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 55, p. 234-241, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde: análise da situação de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019.

CARVALHO, D. S. et al. Impacto das intervenções educativas na prevenção de parasitoses intestinais em crianças. **Jornal Brasileiro de Parasitologia**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 15-22, 2021.

COSTA, A. F. et al. Educação em saúde e a prevenção de parasitoses: uma abordagem escolar. **Revista de Educação em Saúde**, São Paulo, v. 35, p. 112-118, 2020.

FERREIRA, L. M. et al. Consequências clínicas e socioeconômicas das parasitoses intestinais. **Journal of Public Health**, v. 29, p. 95-102, 2022.

FREITAS, R. S. et al. Análise da eficácia de programas de educação em saúde na redução de parasitoses. **Revista Brasileira de Parasitologia**, v. 31, p. 45-52, 2020.

LEITE, A. P. et al. Helmintoses e protozooses intestinais: um panorama global. **Revista de Parasitologia Clínica**, v. 17, p. 32-38, 2020.

MACHADO, T. C. et al. Distribuição geográfica das parasitoses intestinais no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v. 53, p. 123-130, 2020.

MALDOTTI, J.; DALZUCHIO, T. Parasitos intestinais em crianças no Brasil: revisão sistemática. **Revista Cereus**, v. 13, n. 1, p. 62-73, 2021.

MARQUES, J. R. A.; GUTJAHR, A. L. N.; BRAGA, C. E. B. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 475-487, 2021.

MARTINS, L. B.; RIBEIRO, A. S. A importância do farmacêutico em equipes multiprofissionais de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1349-1358, 2020.

MELO, D. B. et al. Estratificação do risco cardiovascular em pacientes diabéticos tipo 2. **Revista Coopex**, v. 15, n. 3, p. 6271-6282-6271-6282, 2024.

MENDES, V. A. et al. Condição de saúde infanto-juvenil em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, p. e32010234, 2024.

MORAES, P. J. et al. Efeitos das parasitoses intestinais no desenvolvimento infantil. **Revista de Saúde Infantil**, São Paulo, v. 19, p. 55-62, 2022.

NASCIMENTO, J. A. et al. Transmissão de helmintos: fatores ambientais e sociais. **Revista Brasileira de Parasitologia**, v. 29, p. 67-73, 2021.

NUNES, M. S. et al. Baixa estatura e fatores associados entre crianças indígenas Wari', no oeste do estado de Rondônia, Brasil. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 10, n. 3, 2023.

OLIVEIRA, R. L. et al. Prevalência de parasitoses intestinais em comunidades de baixa renda. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 14-20, 2021.

PINHEIRO, S. M. et al. Impacto das parasitoses intestinais na saúde infantil: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 123-130, 2020.

SANTOS, A. J.; SILVA, D. F.; PEREIRA, L. M. Prevalência de parasitoses intestinais em comunidades urbanas com saneamento básico inadequado. **Journal of Urban Health**, v. 22, n. 1, p. 54-62, 2019.

SANTOS, D. M. et al. Imunidade e vulnerabilidade infantil às parasitoses intestinais. **Revista de Imunologia e Parasitologia**, São Paulo, v. 10, p. 89-97, 2021.

SILVA, J. N. B. et al. Tratamento farmacológico da estrogiloidíase em humanos: uma revisão integrativa. **Revista Med**, São Paulo, v. 102, n. 5, p. 210459, 2023.

SILVA, M. A. et al. Análise da prevalência de parasitoses intestinais em crianças de Piranhas, GO. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 210-218, 2020.

SILVA, R. C.; COSTA, R. F.; OLIVEIRA, J. D. A influência das condições socioeconômicas na prevalência de parasitoses intestinais em crianças. **Revista de Saúde e Nutrição Infantil**, v. 15, n. 2, p. 200-209, 2020.

SILVA, R. C.; PEREIRA, M. A. Intervenções farmacêuticas em saúde pública: impacto no controle de parasitoses intestinais. **Revista de**

Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 40, p. 33-40, 2019.

SILVA, T. S. et al. Condições de saneamento básico e saúde infantil no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 15-22, 2021.

SOUZA, L. N. de et al. Práticas de cuidado em saúde com crianças quilombolas: percepção dos cuidadores. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220166, 2023.

SOUZA, R. C. et al. Parasitoses intestinais em escolares de áreas periféricas. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública**, São Paulo, v. 27, p. 87-95, 2019.

VIEIRA, E. R.; LOPES, L. A.; BARROS, S. F. A relação entre desnutrição e infecções parasitárias em crianças de comunidades rurais. **Journal of Pediatric Health**, v. 17, n. 3, p. 310-319, 2019.

WHO. World Health Organization. Soil-transmitted helminth infections. Geneva: **WHO**, 2020.

XAVIER, L. B.; FERREIRA, T. V. Entrongiloidíase disseminada em pacientes imunossuprimidos com doenças autoimunes: revisão da literatura. **Revista Saúde dos Vales**, v. 2, n. 1, 2021.